

VESTÍGIOS E IMPREGNAÇÕES COMO VISUALIDADES NA GRAVURA CONTEMPORÂNEA

GIORDANO ALVES COSTA¹; ANGELA RAFIN POHLMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – giad.art@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto discorre sobre o conceito de impressão na gravura, explorando a marca, o rastro e os vestígios que possam sugerir reflexões e criações pertinentes à arte contemporânea. Este é um processo criativo não convencional, pois inúmeras possibilidades potencializam as investigações até aqui percorridas.

Esta pesquisa tem como objetivo discutir as diversas formas de impressão que podem ser obtidas a partir das observações do mundo que nos cerca. Tais observações se dirigem ao que há de imperceptível no cotidiano de todo ser humano. As impressões, nesta pesquisa, são realizadas por ações e elementos da natureza, como o orvalho e a umidade. As marcas e vestígios que ficam nestas impressões são índices originados através do contato entre dois corpos. De forma intencional ou não, estas impressões se dão através de encontros de corpos que funcionam como matrizes. Concordamos com o que diz Carolina Rochefort, para quem “o corpo matriz em questão seria um corpo possível, feito de estados, de traços, texturas tecidas nos encontros, nos contatos.” (ROCHEFORT, 2010, p. 65).

Assim, procuramos investigar como estas imagens podem ser geradas, buscando verificar o modo como as impregnações se constituem no suporte. Também pretendemos ampliar as discussões sobre o entendimento da impressão e suas relações com a gravura contemporânea. Porém, para tentar extrapolar os métodos já conhecidos, questiona-se como realizar uma impressão de modo inovador, capaz de causar um impacto visual ao observador, provocando-lhe inspirações a articulações de sentido?

Para alargarmos a discussão sobre o conceito de impressão, retomamos o pensamento em que DIDI-HUBERMAN (1997) chama a atenção sobre a transferência que acontece nos processos de impressão, tanto visual como tátil, permitindo-nos navegar sobre entendimentos de corpo e de matriz

A impressão pode nos conduzir a um imaginário entre o que se vê e o que se entrelaça com o que está além do olhar comum. Deste modo, nossas inquietações também se dirigem à seguinte pergunta: onde está a gravura e o que sabemos sobre ela?

2. METODOLOGIA

Para que os trabalhos alcançassem uma visualidade tátil, geradas pelo contato e impressão, foram necessários alguns procedimentos, como a produção

de uma "têmpera ovo" especial, na qual a gema foi utilizada como aglutinante e o carvão lixado como pigmento.

Os materiais citados, depois de misturados foram absorvidos por um rolo de espuma e em seguida espalhados sobre o suporte, neste caso uma folha de papel vegetal tamanho A4.

Após a pintura concluída, o papel foi estendido em um varal, como se fosse uma peça de roupa, para que assim pudesse receber a umidade do ar e o orvalho que vai de encontro à pigmentação ainda molhada. Os papéis de suporte assim preparados foram expostos ao relento por um período mínimo de 12 horas. À noite, os papéis embeberam-se das intempéries, e impregnaram-se de vestígios recebidos neste encontro entre corpos, formando, a partir de então, um corpo metamórfico.

Com a chegada do sol, ou do calor, o papel preparado seca, ficando com uma textura visual e às vezes tátil em sua superfície, composta de manchas e linhas. A partir deste momento, surgem novas possibilidades de processos criativos em relação aos conceitos de gravura e impressão.

2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado deste trabalho, apresentamos duas obras que foram realizadas através dos processos citados na metodologia. Nestes trabalhos, buscamos resultados inesperados, ocasionados pelo encontro inusitado entre dois corpos, como foi o caso do orvalho, do sereno e dos papéis especialmente preparados para estes experimentos.

Com isso, abrem-se questões a serem exploradas, como o uso de elementos da natureza para a impressão de superfícies em seus diferentes modos. Estamos igualmente interessados em verificar o modo como as ações do tempo podem interferir ou determinar o desenvolvimento deste trabalho.

As imagens que surgiram nos trabalhos nos possibilitam refletir sobre o processo abordado e sobre a diversidade de materiais que podem ser experimentados. Percebemos também que o modo como o carvão é preparado influencia na textura do papel. Como exemplo disto a primeira imagem apresenta o trabalho em que o carvão não foi lixado antes da preparação da têmpera (Fig. 1).

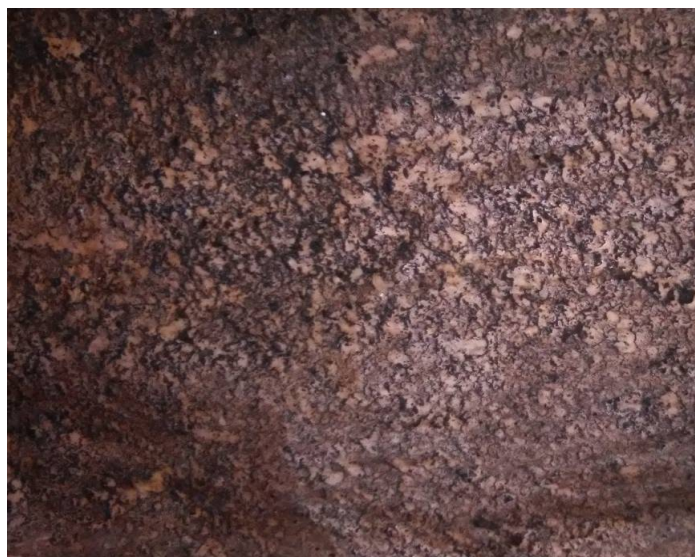


Figura 1: Giordano Alves. *Registros*, impregnação de sereno em papel entintado, 21,5 x 29,7 cm, 2015

A imagem abaixo (Fig. 2) apresenta a superfície na qual o carvão foi lixado antes da preparação da pintura, dando outro aspecto ao trabalho, permitindo outras visualidades táteis.



Figura 2: Giordano Alves. *Registros*, impregnação de sereno em papel entintado, 21,5 x 29,7 cm, 2015

4. CONCLUSÕES

Nos trabalhos desenvolvidos procuramos complexar os métodos tradicionais da gravura. As propostas de impressões buscaram elevar o nosso conhecimento artístico, nos remetendo ao universo da arte contemporânea com um olhar ampliado. Através desta investigação poderemos analisar outros métodos ainda não atingidos até o momento. Tudo isso instiga-nos a uma abertura ainda maior no pensamento sobre o ato de imprimir, de gravar e de criar

marcar. No desenvolvimento futuro desta pesquisa, pretendemos explorar novos suportes, para realizar outras experimentações capazes de provocar situações inusitadas, condizentes com a impressão e com a gravura contemporânea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. **L' Empreinte**. Paris: [s.n.], 1997. Catálogo de exposição, 19 fev. - 19 mai. 1997, Centre G. Pompidou. Pompidou – Paris – 1997. FRANCA, Patrícia (Adapt. Trad.). *L'Empreinte* - Parte I e II. [s/l: s.n., 2000] Inédito. Adaptação em português do original francês, 2000

ROCHEFORT, Carolina Corrêa. **A marca corporal como registro de existência e a pele como superfície de experiência: o contato como paradigma para as imagens impressas do corpo**. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) –PPGAV- Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.